

PODE CONTER POESIA

PodeconterPoesia



Apresentado por

Meu Lado Poético 

Dedicatã³ria

Dedico esse e-book a todas as almas faceiras que desejam ter a poesia respingado sobre si.

Sobre o autor

Uma moça se arriscando na poesia, ou apenas desvendando seus sentimentos guardados há anos como um segredo da antiguidade protegido pelo os fenícios.

resumo

A ESPERA DO ACASO

ABRAÇO A MINHA SOLIDÃO

Liturgia das Horas

A BRISA NOS ALCANÇA

Avenida Pompéia

Coisas da alma

A ESPERA DO ACASO

Como a brisa do vento na espera de adentrar em um lar quente e aconchegante, na espreita de arrepiar os corpos de alguém que a deseje muito.

Eu me vejo desejando mais do que posso aproveitar, e isso é uma ilha de questionamentos. O desejo ele precisa ser solene, para então o desfrute de conquistar esse arrepio possa ser aproveitado.

O acaso nos tem por inteiros, e desde já me sinto incompleta antes da chegada dele, espero por um momento me sentir inteira, para essa ocasião tão especial.

Como chuva tem para sol, café tem para leite, eu me doou para o acaso.

ABRAÇO A MINHA SOLIDÃO

As vezes me pego pensando se ao menos um dia me sentirei parte de algo, o lar de alguém, a quietude... tento sempre buscar algo que me faça cair em si, eu preciso ser o meu lar, o meu sossego, o meu refugio quando o caos se instalar em meio ao externo. Eu quero me amar por inteiro, quero pairar sobre as paisagens e admirar o quanto minhas pupilas aguentarem acordadas. Eu quero o desfrute de uma vida cheia de emoções, de muitos cafés quentes, muitos bolos assados, colo de quem eu amo. Preciso entender que a solidão também é festa, é dança na chuva, é generoso. Mas... Também quero alguém a compartilhar todas as divindades que eu me puser diante. eu quero, em uma suntuosa melodia, quero ser minha.

Liturgia das Horas

As vésperas me levanto ansiando pela chegada de um novo amanhã, pois o hoje me sinto tardia, um pouco volúpia, um desejo carnal de devorar meus sonhos.

Quando vejo, já é véspera, e a fome ainda não foi saciada. A prazeres na vida de uma discrepância enorme, para uns o desejo não passa de um pequeno fogo se queimando na lareira, para outros... é o lume que invade o Calorífero, na intenção de aquecer o lar que há muito tempo o fogo não invade.

Quando vejo, já é véspera, e a chaminé ainda não foi apagada. Há fogos na vida que em determinado gral pode nos causar queimaduras irreparáveis, para uns a vontade de se queimar não passa de descuidado, para outros... é o lapso proposital mais faceiro que existe, e que nenhuma hidrosfera poderá apagar.

Mas em um piscar de olhos, a liturgia das horas ira parar os ponteiros, e por fim... as vésperas me deito.

A BRISA NOS ALCANÇA

Já teve o privilegio de se molhar em uma chuva que caiu sem aviso prévio?

Já teve o privilegio de acordar de madrugada e mesmo com sono ficar acordado a espera do amanhecer, e justamente pela sua espera avistou algo único?

Já teve o privilegio de abrir os braços diante do mar? e falando em mar, já teve o privilegio de amar? de se sentir um mero ponto em meio ao vasto oceano? e se não teve esse privilegio, se daria o privilegio de sentir essa brisa da natureza?

A tantas brisas da natureza que nunca chegaram até mim, ah que privilegio eu teria quando isso me alcançasse..

Avenida Pompéia

Memória que me alegra, todo vez que pouso nas memórias vividas.

Sinto falta das risadas sem hora marcada, falta dos abraços espontâneos, saudades das divisões de bebidas no copo.

Saudade da tua voz rouca e sua alma italiana.

Saudade dos encontros pelo os arredores do Palestra Itália.

Saudade do seu jeito menina.

Saudade do seu Ânimo de enfrentar um obstáculo, afinal, era só um obstáculo, você era maior que isso.

Saudades da tua presença nesse mundo.

Sua ausência ainda paira sobre mim, as saudades também, mas além de tudo isso, minha alma se alegra.

Me alegre por ter tido tantos momentos ao seu lado.

Ainda te espero, mas hoje me despeço.

Me mande notícias, velha amiga...

Coisas da alma

A sua presença fazia com que meu coração disparasse sem controle algum, a sua chegada me fazia tremer as pernas e perder o controle da minha respiração, o seu contato visual me fazia arrepiar a alma.

O seu toque me levava para outra dimensão a ponto de eu desejar não voltar mais.

Sua voz era como chuva no anoitecer, daquelas que acalma os ouvidos, sabe?

Seu abraço era como um lar, no qual me fazia se sentir em casa, era como se o seu abraço me dizia que eu podia ir, e que se um dia eu fosse embora eu poderia retornar de volta.

E eu voltei, a porta estava trancada, sua presença já não mais estava, o barulho da chuva se tornou um grande eco em meio ao vazio, e então, nunca mais te vi.

A sua ausência me deixou saudades, seus beijos me marcaram como ferro em brasa.

Mas te vejo de longe, admiro de longe e mesmo estando e sabendo que permanecerei neste lugar, eu sempre irei querer te ter por perto.